**AÇÕES DE COMBATE AS ARBOVIROSES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA**

**Aline Vieira de Vasconcelos1, Bárbara Saraiva Colares Freire1, Manuela Simião Cidrão1, Rebeca Bezerra Vasconcelos1, Waldireni Cirilo de Oliveira da Cruz1, Kilvia Maria Albuquerque2**

*1Discente do curso de medicina da Unichristus*

*2Docente do curso de medicina da Unichristus*

*alinevieiradevasconcelos@gmail.com*

**Resumo:** As doenças infecciosas apresentam algumas particularidades que as diferenciam de outras doenças humanas, tais como o caráter inesperado e impetuoso em nível global, a transmissibilidade, a relação intrínseca com o ambiente e a capacidade de prevenção e erradicação das mesmas. Nos últimos anos, tem-se observado a emergência relativa a algumas doenças transmitidas por mosquitos vetores, denominadas arboviroses, como chikungunya, dengue, febre do oeste do Nilo e zika. (Lima-Camara, 2016). No Brasil, as arboviroses representam um problema de Saúde Pública, devido ao alto potencial de letalidade que as inserem na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, e mais especificamente no Ceará, atingiram grande incidência nos anos de 2020 e 2021. (Araújo; Ferreira; Abreu, 2008). O objetivo desse estudo interventivo foi promover informações com o fito de elevar o conhecimento da população da área de abrangência de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde do município de Fortaleza-CE, no combate, controle e rastreamento das arboviroses. Para tal, foram realizadas dez ações de educação em saúde, planejadas por meio de um Plano de Intervenção em Saúde, realizado no período de Agosto à Novembro de 2022, promovidas por estudantes do curso de Medicina, utilizando-se de material impresso elaborado pelos mesmos, contendo informações sobre as possibilidades de prevenção as arboviroses, a exemplo de medidas que evitam a disseminação dos vetores, de controle, esclarecimento sobre o fluxo a se seguir na Rede de Atenção à Saúde em situação de caso confirmado de qualquer uma das patologias, e mesmo de rastreamento, os principais sintomas que costumam emergir, e quando o paciente deve estar alerta. Como principais resultados, obtiveram-se não apenas o benefício à população da área de abrangência da Unidade e aos profissionais de saúde, especialmente os Agentes Comunitários de Saúde, como também a disseminação das informações para comunidades adjacentes, possibilitando a ampliação do conhecimento acerca das arboviroses e suas principais formas de prevenção e controle. Houve, ainda, uma ação direcionada ao público infantil, por meio de ilustrações e jogos que apresentavam conhecimento científico abordado de maneira lúdica e didática. Por fim, concluiu-se que, apesar de extremamente presentes no contexto hodierno, as arboviroses são negligenciadas quanto à prevenção e riscos apresentados, ou seja, ainda subestimadas pelos usuários como potencialmente letais e limitantes a vida, principalmente quando em quadros mais agudos e graves, sendo necessário intensificar ações de educação em saúde coletiva para disseminar informações importantes para prevenção e controle das arboviroses.

**Palavras-chave:** infecções por arbovírus. educação em saúde. prevenção de doenças.

**Referências Bibliográficas:**

Araújo, J. R. de, Ferreira, E. F. e Abreu, M. H. N. G. de. Revisão sistemática sobre estudos de espacialização da dengue no Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2008, v. 11, n. 4 [Acessado 12 Setembro 2022] , pp. 696-708. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000400016>. Epub 16 Dez 2008. ISSN 1980-5497. https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000400016.

Lima-Camara, T. Arboviroses emergentes e novos desafios para a saúde pública no Brasil. Revista de Saúde Pública [online]. 2016, v. 50 [Acessado 12 Setembro 2022] , 36. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006791>. Epub 27 Jun 2016. ISSN 1518-8787. https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006791.